



Pouca representatividade de negros e de mulheres

Levantamento feito pelo **Correio** mostra que esses grupos da população têm espaço pequeno na disputa para prefeitos e vereadores na regiões. Especialista aponta a discriminação de gênero e o racismo estrutural como motivos

» ARTHUR DE SOUZA

A representatividade de mulheres e de pretos entre os candidatos dos seis maiores colégios eleitorais das cidades do Entorno do Distrito Federal está baixa. Um levantamento feito pelo **Correio**, com base nos dados disponibilizados pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE), mostra que, nesses municípios, a quantidade de homens com candidaturas aptas é bem maior do que a de mulheres. Além disso, entre as três principais raças declaradas pelos concorrentes, o menor quantitativo foi o de pretos (**confira infográfico**).

Professor da PUC-GO e mestre em direito eleitoral, Alexandre Azevedo destaca que, apesar de as candidaturas estarem cumprindo a cota mínima de 30% para as mulheres, prevista no Art. 10 da Lei 9.504/97, o quantitativo está muito abaixo daquilo que é o representativo da população dessas cidades. "O público feminino compõe uma média de 51% da população total nesses municípios. Mesmo assim, elas representam no máximo 35% das candidaturas, mas somente porque há uma exigência legal para que isso ocorra", pontua.

Sobre as candidaturas por raça, o especialista afirma que há uma exigência constitucional para que os recursos públicos aplicados nas campanhas eleitorais sejam divididos de forma proporcional à participação de pretos e pardos (Art. 17 da Constituição Federal). "Essa situação pode ter levado alguns candidatos, que em pleitos anteriores se declararam brancos, a se afirmarem como pardos ou pretos", opina. "Ou seja, há uma participação maior, em 2024, dessas raças, mas não temos como saber até onde isso corresponde à realidade ou se é apenas uma manobra para burlar essa determinação constitucional", pondera o especialista.

A advogada eleitoralista e mestra em direito, estado e constituição pela Universidade de Brasília (UnB) Bianca Gonçalves comenta que, apesar de vivermos uma democracia representativa, infelizmente, a sociedade ainda não se vê completamente representada no parlamento, de forma geral. "Mulheres e pessoas negras são maioria da população, mas ainda são minorias nos espaços de poder", lamenta (**leia mais em Palavra de Especialista**).

Análise

De acordo com o último Censo realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), na população de todos os seis maiores colégios eleitorais do Entorno, o público feminino é maior. Em Águas Lindas de Goiás, enquanto 111.618 dos moradores são homens, 114.075 são mulheres. Mesmo assim, no município, são 184 candidaturas masculinas aptas, contra 100 femininas. Em relação a raça, somente 39 se declararam como pretos.

A cidade que tem a menor desigualdade — no quesito raça

O tamanho de cada um

Confira radiografia sobre o perfil de raça e de gênero dos candidatos que vão disputar a prefeitura e as câmaras de vereadores:

Planaltina de Goiás

População

Homens - 51.929
Mulheres - 53.102

Candidaturas aptas - 246

Homens - 157
Mulheres - 89
Branco - 54
Pardos - 149
Pretos - 38
Não Informado - 5

Águas Lindas de Goiás

População

Homens - 111.618
Mulheres - 114.075

Candidaturas aptas - 284

Homens - 184
Mulheres - 100
Amarelos - 3
Branco - 69
Indígenas - 2
Pardos - 171
Pretos - 39

Novo Gama

População

Homens - 51.065
Mulheres - 52.739

Candidaturas aptas - 244

Homens - 164
Mulheres - 80
Amarelos - 2
Branco - 57
Indígenas - 1
Pardos - 132
Pretos - 52

Formosa

População

Homens - 57.259
Mulheres - 58.642

Candidaturas aptas - 307

Homens - 194
Mulheres - 113
Amarelos - 7
Branco - 86
Pardos - 164
Pretos - 47
Não Informado - 3

Valparaíso de Goiás

População

Homens - 95.754
Mulheres - 103.107

Candidaturas aptas - 251

Homens - 156
Mulheres - 95
Branco - 69
Pardos - 142
Pretos - 39
Não Informado - 1

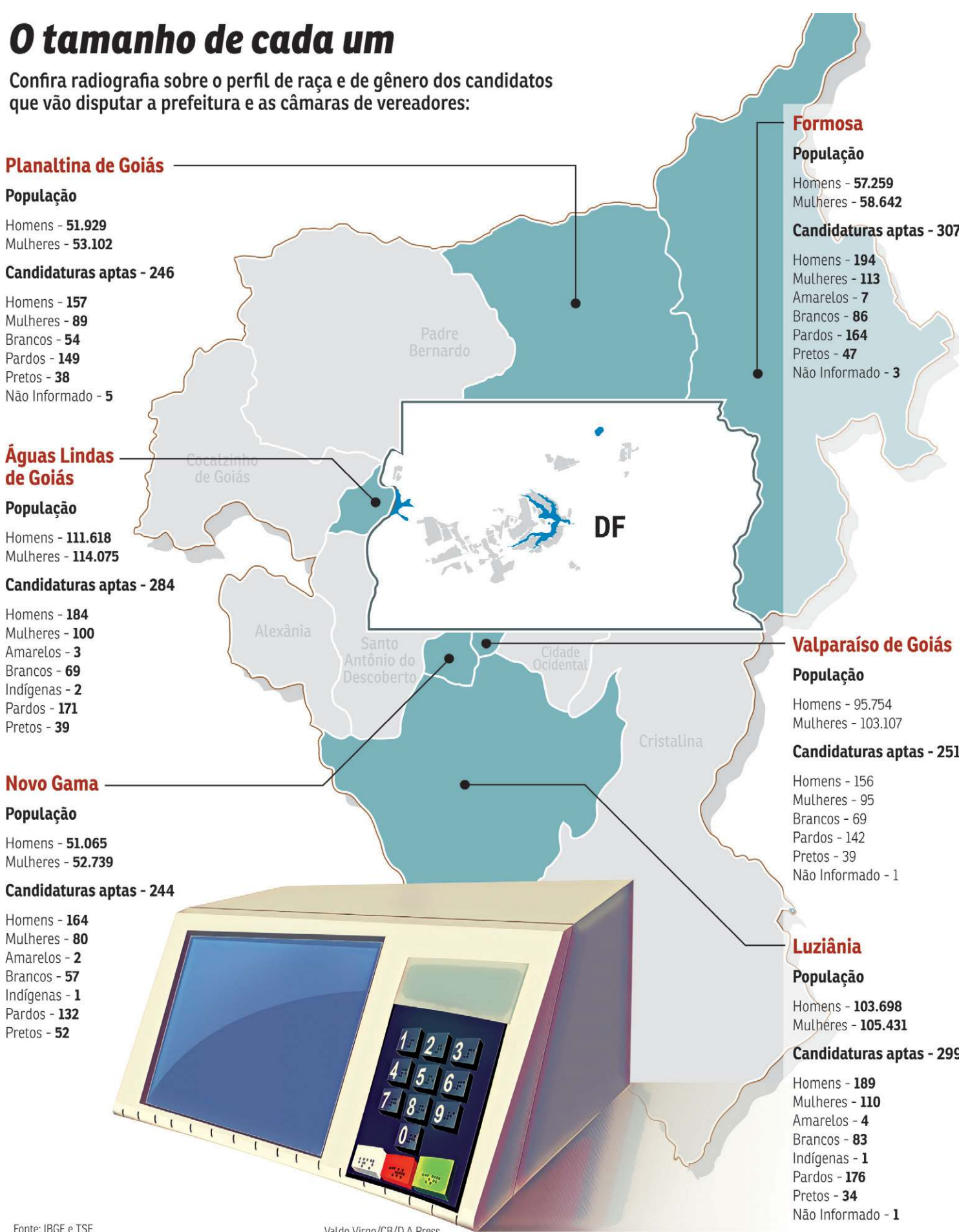
Luziânia

População

Homens - 103.698
Mulheres - 105.431

Candidaturas aptas - 299

Homens - 189
Mulheres - 110
Amarelos - 4
Branco - 83
Indígenas - 1
Pardos - 176
Pretos - 34
Não Informado - 1



Fonte: IBGE e TSE

Valdo Virgo/CB/D.A Press

Divulgação/Valparaíso



Das 251 candidaturas aptas de Valparaíso de Goiás, somente 95 são de mulheres. Apenas 39 se declararam pretos

— de acordo com o levantamento feito pelo **Correio**, é o Novo Gama, que tem uma população com 51.065 homens e 52.739 mulheres. Entre os candidatos, 57 se declararam brancos e 52, pretos. A disparidade fica, novamente, quando se fala do gênero

dos concorrentes: 164 masculinos e 80 femininos.

Em Valparaíso de Goiás, no entanto, a situação é o oposto. São 251 candidaturas aptas, sendo 156 de homens e 95 de mulheres, a menor diferença entre os maiores colégios

eleitorais, quando o assunto é gênero. Só que, na comparação entre postulantes brancos (69) e pretos (39), a proporção segue o exemplo dos demais municípios, com a última raça sendo bem menos representada.

Nas seis cidades analisadas

pela reportagem, os pardos predominaram na declaração de cor/raça dos candidatos: Águas Lindas de Goiás (171), Formosa (164), Luziânia (176), Novo Gama (132), Planaltina de Goiás (149) e Valparaíso de Goiás (142).



O público feminino compõe uma média de 51% da população total nesses municípios. Mesmo assim, elas representam no máximo 35% das candidaturas"

Alexandre Azevedo, professor da PUC-GO e mestre em direito eleitoral

Palavra de especialista

Ambiente hostil

Um dos principais fatores que afasta as mulheres da política é a violência política de gênero. O ambiente político ainda é muito hostil para as mulheres, mesmo as que exercem algum mandato. O baixo investimento dos partidos políticos em candidaturas femininas, desde a preparação dessas mulheres para concorrerem, até durante a efetivação das candidaturas também afasta as mulheres da vida política.

Quanto às pessoas negras, sem dúvida o maior problema se deve ao racismo estrutural, atrelado ao baixo financiamento das campanhas eleitorais de pessoas negras. Com a entrada em vigor da Emenda Constitucional nº 133, o repasse de recursos para candidaturas negras ficou praticamente limitado a 30% dos recursos públicos do Fundo Partidário e do Fundo Especial de Financiamento de Campanha (FEFC). A todo momento se diz que campanhas eleitorais custam caro, que não é possível fazer campanha sem recursos. Daí porque a falta de investimento proporcional ao percentual de candidaturas negras diminuiu drasticamente os recursos para essas campanhas o que, certamente, dificulta a eleição de mais pessoas negras.

Bianca Gonçalves, advogada eleitoralista e mestra em direito, estado e constituição pela Universidade de Brasília (UnB)